

Recursos Psicológicos e Habilidades Sociais no Envelhecimento Saudável em Trabalhadores do Comércio: Estudo longitudinal

Psychological Resources and Social Skills in Healthy Aging in Commercial Workers: A Longitudinal Study

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin¹, Eduardo dos Santos Lima², Camila Barbosa dos Santos³, Cleide Fátima Moretto⁴ e Silvana Alba Scortegagna⁵

Resumo

Na década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) é imperativo realizar avaliações dos recursos psicológicos e das habilidades sociais em todas as faixas etárias, com instrumentos que apresentem propriedades psicométricas (validade e confiabilidade) e que promulguem ações preventivas. Objetivo: avaliar os recursos psicológicos e as habilidades sociais ao longo do tempo. Método: Participaram do estudo 20 trabalhadores do comércio, não pacientes, de 18 a 56 anos de idade, 13 (65%) do sexo masculino, que responderam a um questionário de dados sociodemográficos, ao Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del Prette) e ao Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC). A primeira avaliação (Teste) ocorreu de 2009 a 2019; a segunda avaliação (Reteste) ocorreu em 2021 (M=7,7 anos; DP=3,8). As diferenças entre o teste e o reteste dos escores do IHS2-Del Prette foram verificadas pelo teste de Wilcoxon ($p \leq 0,05$). As variáveis do ZSC ($n=29$), foram observadas pela análise de variância (ANOVA) e pelo coeficiente de confiabilidade intra-classe (ICC; IC=95%). Resultados: A média de idade dos participantes do estudo na primeira avaliação foi de 30,5 anos (DP= 8,6) e, na segunda avaliação foi de 38,2 anos (DP=10,7). Os recursos psicológicos se conservaram adequados e em concordância (ICC 0,40 a 0,81) ao longo do tempo (M=7,7 anos; DP=3,8), as habilidades sociais se mantiveram boas e excelentes. Conclusão: A avaliação psicológica quando baseada em instrumentos que asseguram a qualidade de suas propriedades psicométricas em todas as faixas etárias auxilia na elaboração de intervenções voltadas à promoção de um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Propriedades psicométricas; Teste de Zulliger.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ² Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ³ Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. ⁴ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. ⁵ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

Introdução

Na década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), as populações idosas estão no centro do planejamento que reúne instituições, setores público e privado para melhorar a vida destas populações. O objetivo é realizar ações preventivas em todas as faixas etárias, destacando o valor de cada uma delas na construção das demais (WHO; PAHO, 2021).

Neste sentido, os recursos psicológicos e as habilidades sociais costumam desempenhar um papel preventivo na saúde mental dos indivíduos e para o bem-estar no envelhecimento humano (CHNAIDER; NAKANO, 2021; QUELUZ; BARHAM; DEL PRETTE, 2019; MATHIEU; ESCHLEMAN; CHENG, 2019). Para isto, é importante que as avaliações psicológicas estejam baseadas em instrumentos que apresentem propriedades psicométricas (validade e confiabilidade). Portanto, o objetivo deste estudo é avaliar os recursos psicológicos e as habilidades sociais ao longo do tempo.

Materiais e métodos

Trata-se de estudo longitudinal em que participaram 20 indivíduos com idades entre 18 e 59 anos, 13 (65%) do sexo masculino, com ensino fundamental e médio completos, que realizavam atividades comerciais em uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer de número 4.586.111. De julho de 2009 a agosto de 2019 foram realizados os procedimentos da primeira avaliação psicológica (teste) e de março a julho de 2021 foi realizada a segunda avaliação (reteste). Os participantes responderam aos mesmos instrumentos e formas de administração utilizadas na primeira aplicação. Como instrumentos foram utilizados: 1) Questionário de dados sociodemográficos (para verificação das características da amostra). 2) Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del Prette; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018). Apresenta escore geral e a seguinte estrutura fatorial: a) Fator 1 (F1): Conversação assertiva; b) Fator 2 (F2): Abordagem afetivo sexual; c) Fator 3 (F3): Expressão de sentimento positivo; d) Fator 4 (F4): Autocontrole enfrentamento; e) Fator 5 (F5): Desenvoltura Social. 3) Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC; VILLEMOR-AMARAL; PRIMI, 2009), instrumento utilizado na interpretação da estrutura e do funcionamento dinâmico da personalidade e dos processos cognitivos. No presente estudo foram selecionadas 29 variáveis do ZSC que representam os agrupamentos Recursos e Controle e o Relacionamento. O tempo de aplicação dos instrumentos foi estimado de 1 hora. A análise dos dados, a partir de todas as variáveis testadas baseou-se em modelos de análise de variância (ANOVA), nos quais o efeito de tempo (teste e reteste) foi especificado como efeito intra-sujeito e o efeito de tempo entre as duas medidas como covariável. A normalidade das variáveis foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Para o IHS2-Del Prette, as diferenças entre os escores foram verificadas pelo não paramétrico teste de Wilcoxon. Para o ZSC, primeiro foi realizado o controle de qualidade das codificações em que os protocolos do teste e reteste do ZSC foram sorteados (25%) e encaminhados para recodificação de um juiz independente. As

análises do coeficiente Intraclassa (ICC- modelo misto de dois fatores, tipo concordância absoluta, Intervalo de confiança 95%) variaram de 0,77 a 1,00 considerado excelente. Posteriormente, a concordância entre os valores obtidos no teste e no reteste dos 40 protocolos foi avaliada pelo ICC, do tipo consistência, especificando os efeitos de medida e de sujeito como aleatórios, e considerando os coeficientes correspondentes a uma medida única. As diferenças médias e os coeficientes de correlação intraclassa foram exibidos com intervalos de confiança de 95%.

Resultados e discussão

Não ocorreu impacto significativo do tempo de aplicação na progressão das variáveis (ANOVA) considerando o tempo médio entre as avaliações de 7,7 anos (DP=3,8). Em relação às variáveis sociodemográficas, a idade média dos 20 participantes na primeira avaliação era 30,5 anos (DP= 8,6) e, na segunda, 38,2 anos (DP=10,7). A escolaridade tanto na primeira avaliação quanto na segunda avaliação foi de 10,8 anos (DP=2,4). Os pares seguiram as mesmas atividades laborais e não apresentaram registro de afastamento por problemas de saúde física e mental (Teste e reteste).

Os recursos psicológicos de enfrentamento ao estresse e condições adversas, as habilidades sociais e de relacionamentos desempenham um papel preventivo para a saúde mental dos indivíduos e para o bem-estar no envelhecimento humano (CHNAIDER; NAKANO, 2021; QUELUZ; BARHAM; DEL PRETTE, 2019; MATHIEU; ESCHLEMAN; CHENG, 2019). Sendo assim, os indivíduos apresentaram na primeira avaliação um bom repertório geral de habilidades sociais (GIHS2) e, na segunda avaliação, ocorreu um aumento significativo, denotando um repertório elaborado, especialmente, na conversação assertiva (F1), a qual indica habilidades de a pessoa fazer valer e respeitar seus direitos individuais e sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018), passou de um repertório inferior para um bom repertório.

Em relação aos recursos psicológicos, observados pelo ZSC, os indivíduos não apresentaram diferenças significativas entre os resultados da primeira e segunda avaliação. Ou seja, nos dois momentos denotaram recursos, controle e tolerância frente a situações que mobilizam estresse. Ainda, apresentaram condições adequadas de relacionamento interpessoal e manejo em situações de conflitos (VILLEMOR AMARAL; PRIMI, 2009).

Os traços característicos de recursos psicológicos mostraram se repetir nos dois momentos da avaliação. A maioria das variáveis apresentou entre razoável a excelente concordância (ICC 0,40 a 0,81). Houve um incremento nas habilidades sociais especialmente nas condições assertivas que demandam resolver conflitos e lidar com críticas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018; 2021; GRAZZIOTIN; SCORTEGAGNA, 2018). Tal resultado pode ser atribuído à experiência adquirida nos postos de trabalho ao longo do tempo e, consequentemente, ao desenvolvimento pessoal e profissional (GRAZZIOTIN; SCORTEGAGNA, 2021; MATHIEU; ESCHLEMAN; CHENG, 2019).

Conclusão

Observa-se constância nos resultados das duas avaliações realizadas. Tal resultado sugere que os instrumentos utilizados possuem boas qualidades psicométricas e as características de recursos psicológicos e habilidades sociais avaliadas se mantiveram estáveis com o passar dos anos.

As contribuições que podem ser geradas a partir de pesquisas de avaliação psicológica, longitudinais e voltadas à promoção da saúde no envelhecimento humano, se mostra essencial. De tal modo, tais dados apresentados poderão ser utilizados na elaboração de políticas públicas, privadas e programas de intervenção e promoção de saúde.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

CHNAIDER, J.; NAKANO, T. C. Avaliação psicológica e envelhecimento humano: revisão de pesquisas. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 25 n.3, p.371-383, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i3.72089>. Acesso em: 25 jul. 2022.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Inventário de Habilidades Sociais (IHS2- Del- Prette)*: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2018.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A.; PEIXOTO, E. M. Social Skill Inventory-2 Del-Prette: expanding and updating psychometric properties. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 38, e190124, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e190124>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GRAZZIOTIN, J. B. D. D.; SCORTEGAGNA, S. A. Convergent Validity of Zulliger-CS with the Social Skills Inventory for the Elderly. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 28, e2832, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2832>. Acesso em: 05 ago. 2022.

GRAZZIOTIN, J. B. D. D.; SCORTEGAGNA, S. A. Validity of Zulliger-SC in the Cognitive Assessment of elderly and Long-Lived Adults Zulliger-SC and Cognition of the Elderly. *Psico –USF*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 571-583, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260314>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MATHIEU, M.; ESCHLEMAN, K. J.; CHENG, D. Meta-Analytic and Multiwave Comparison of Emotional Support and Instrumental Support in the Workplace. *Journal of Occupational Health Psychology*, Washington, v. 24, n. 3, p. 387-409, 2019. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1037/ocp0000135>. Acesso em: 10 ago. 2022.

QUELUZ, F. N. F. T.; BARHAM, E. J.; DEL PRETTE Z. A. P. The relationship between social skills and psychosocial adjustment among those who care for older adults. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 29, e2917, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2917>. Acesso em: 03 ago. 2022.

VILLEMOR-AMARAL, A. E.; PRIMI, R. *Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo ZSC: forma individual*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]; PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION [PAHO]. *Construindo a Saúde no Curso de Vida: conceitos, implicações e aplicação em saúde pública*. 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53571>. Acesso em: 10 ago. 2022.